

GAZETA DA BOCAINA

Assignatura
POR ANNO. 10\$000.

ORGAN DA LAVOURA, COMMERCIO E INDUSTRIA

Assignatura
POR ANNO. 10\$000.

GAZETA DA BOCAINA

12 DE JANEIRO DE 1890

A FAZENDA NACIONAL

EM 15 DE NOVEMBRO DE 1889

Da exposição que ao chefe do governo provisório acaba de fazer o actual ministro da fazenda á cerca do estado precario da situação financeira legada á Republica pela monarchia, verifica-se que o ministerio Ouro Preto ia levando o paiz a uma ruina quasi total com o systema de artificios capciosamente urdidos para a obtenção de lucros fabulosos para si e para os seus adeptos.

E todo esse delirio de especulações agitadas na praça, e essa alucinação de prosperidade verginosa cujas funestas consequências desastrosas a opinião sensata predizia, nós por nossa vez prognosticamos mais de uma vez em diferentes artigos na *Gazeta da Bocaina*, que se procura estudar as grandes questões que mais de perto se prendem aos interesses immediatos da fortuna publica e particular.

Em nosso numero de 13 de Outubro proximo passado dissemos nos:

Alatitudo da emissão que o governo tem autorizada a alguns desses bancos sem fixação no maximo dessa emissão, constitue um dos maiores perigos da liberdade, e desta ao abuso, a distancia é curtissima e facil de transpor-se.

Hoje é o dinheiro que procura os bancos, a manha andarão os bancos á procura do dinheiro e depois virão as corridas, o desastre de um banco accarretando outros; dahi as fallencias, as perturbações e uma geral confusão no commercio, na lavoura, nas industrias e nas artes.

E o resultado de toda esta confusão o desordem será uma crise igual, senão maior que a de 1864.

Reprovamos o exagero com que o governo do sr. Rondon de Ouro Preto acorção a amplitude de tantos bancos cujos resultados sinistros já estamos prevendo.

O tempo nol-o dirá.

Em 20 do mesmo mez escreviamos ainda:

Da ambição de auferir lucros fabulosos veio o alargamento das transacções dos bancos e dahi a necessidade da emissão fa-

cultiva e dessa concessão nasceu o abuso que mais tarde occasionou os desastres da nossa praça e de tantas outras como demonstramos em nosso artigo anterior.

Desses desastres veio a ruina de grande numero de casas commerciaes e a de muitas familias que ficaram na mais extrema pobreza e se viram na contingencia de procurarem trabalho honesto para sua manutenção.

Não condemnamos, repetimos, a liberdade do commercio e assim tambem as instituições bancarias; mas reprovamos o excesso dessas instituições e a facilidade de emissão sem limites concedida sem reservas e sem as precisas cautellas a tantos bancos.

E esses sonhos dourados que tanto tem phantasiado o espirito dos incautos, que vão correndo á desfilada em demanda dessa deusa que empunha a cornucopia da abundancia, serão transformados em vãs e tristes illusões, porque todo tem limites, porque em geral os desastres commerciaes tem por causa directa o abuso do credito e o modo pouco escrupuloso com que são feitas as transacções.

Vinte bancos para uma praça como a do Rio de Janeiro é uma superabundancia de que não ha exemplo.

A deposição da monarchia e a vinda da republica veio demonstrar a toda a luz os actos perniciosos postos em acção pelo governo Ouro Preto, que fascinado pela multiplicação de prodigiosos e deslumbrante riqueza, creava empresas sobre sobre emprezas, bancos sobre bancos e favores sobre favores á custa do Estado, fazendo derramar da arca do Thesouro todos os seus recursos em favor de imaginarias especulações movidas por um homem que só visava attestar ao mundo, de quando era capaz a sua energia e o poder de que dispunha para abafar uma politica infensa á monarchia.

E foi preciso que viesse essa politica ao alvorecer do dia 15 de Novembro para pôr em relevo os feitos inglorios de um ministerio que dia a dia minava a ruina e a morte desastrosa da primeira nação d' America.

Sem querer-mos entrar em mais detalhadas apreciações por que não é nosso intento augmentar a afflicção ao afflicto, vejamos o estado em que a Republica encontrou as finanças do paiz, segundo a exposição do illustrado e infatigavel cidadão Dr. Ruy Barboza, actual ministro da fazenda.

«Em 15 de Novembro confiava o thesouro em duas especies de recursos para occorrer, não só ás despesas ordinarias do exercicio, como aos seus outros compromissos inevitaveis, recursos esses alguns dos quaes já se achavam em parte realizados. e outros se lhe ministrariam dentro em alguns mezes.

Os primeiros constavam das parcelas seguintes:

Saldo no thesouro 1.266.935\$919
Nas thesaurarias 6.148.374\$946
Banco Nacional 2.674.312\$980
Idem existente em Londres Nova York 24.357.902\$980

31.554.444\$125
O outro grupo de recursos é o seguinte;
Renda publica a arrecadar . . . 28.000.000\$000

62.554.444\$125

Entrada do emprestimo interno de 1889, 65.000\$000\$

127.514.444\$125

O capitulo dos auxilios á lavoura é um dos mais graves no inventario dos nossos compromissos.

O ministerio 10 de Março celebrou tres contratos destinados a acudir as necessidades da agricultura obrigando-se a concorrer com os subsidios em dinheiro no valor de nove mil contos.

O ministerio 7 de Junho ampliou enormemente esses auxilios para penetrar nas sympathias da classe agricola e lançou-se aventureiramente por esse caminho de decepções, contrahendo com 17 estabelecimentos de credito, o fornecimento de capitães aos lavradores, concorrendo o estado com metade dos auxilios, que ua totalidade desses actos, envolviam o thesouro no compromisso de contribuir com a somma de 86.000\$000\$ dos quaes até 15 de Novembro já se tinham desembolsado 26.150\$000\$.

A situação da lavoura nao recebeu, entretanto, dessa origem o menor melhoramento. Outros interesses prosperam á sombra desse artificio; e essa operação, quando se lhe liquidarem as contas, não deixará de si outros vestigios mais que o fardo de 100.000\$000\$, em que a transacção se traduz para o erario nacional.

«Dos dados que levamos expostos, se concie que, reservando-se, dos recursos já realizados, a importância de 21.302.346\$696, para as despesas no exterior até ao mez de Junho proximo vindouro, o a de 2.905.555\$555 para a compra da prata que se tem de cunhar, afin de proceder-se ao resgate das notas do thesouro de pequenos valores, resta a de 10.196.542\$204, que com a de 28.000\$000\$ da receita ainda co-

bravel no exercicio corrente e a apuravel dos depositos, não bastará para o custeio dos serviços ordinarios no ultimo periodo do mesmo exercicio e para o pagamento em dinheiro da parte exigivel da divida fluctuante (3.340.513\$478).

Quanto á divida fundada e á divida fluctuante não promptamente exigivel, os outros compromissos do thesouro discriminam-se assim:

Divida fluctuante mais promptamente exigivel, 7.840.513\$478
Dita cujo pagamento ao conversão pode ser demonstrado

250.300.769\$127
Dita externa 270.395.555\$555
Dita interna 543.585.300\$000
1.072.122.138\$160

Em contraposição a esta importância, de um milhão e setenta e dois mil contos, que representa o passivo nacional transmitido pelo antigo regimen ao novo, temos apenas, em divida activa de difficil cobrança:

Empréstimos feitos á Republica
Uruguay 18.889.592\$480
Venda da via ferrea d'Assumpção 244.633\$980
Adiantamentos de juros a estradas de ferro 16.951.903\$915
Impostos em atrasos 24.673.431\$574
60.759.506\$949

Tal é o triste legado que nos deixou a monarchia!... Um activo dividido de 60 mil contos para pagar uma divida de um milhão e setenta e dois mil contos! correspondente á receita de quasi sete annos computando-se em cento e cincoenta mil contos de reis a nossa renda annual.

A praça atravessa, neste momento, uma crise.

Mas esse facto pertence ainda ao espolio da monarchia. Sob a influencia do gabinete que a perdeu, convertera-se aqui o mercado financeiro, ha alguns mezes, em uma praça de tavola-gem, onde se celebraram á luz do dia as especulações mais insensatas sobre todas as especies de valores da Bolsa. Os titulos mais duvidosos, mais vãos, mais nulos, tiveram cotações lisonjeiras; as empresas mais incertas, mais inconsistentes, mais fantasticas, acharam credito, applausos, avidéz.

A liquidação dessas transacções devia ser inevitavelmente lastimosa e destruidora.

Fica sabendo assim o paiz o que deve, por este dado, ao regimen em boa hora extingto, a de tão poucas saudades tem elle direito da parte das classes cu-

o trabalho promove a industria, opulenta as fontes do imposto e desenvolve a riqueza geral.

Cortemos energicamente nas despesas. Eliminemos as repartições inúteis. Estreitemos o âmbito ao funcionalismo, reduzindo o pessoal, e remunerando-lhe melhor os serviços.

Fortaleçamos e moralizemos a administração, norteando escrupulosamente o provimento dos cargos do estado pela competência, pelo merecimento, pela capacidade.

Limitemos as aposentadorias aos casos taxados na lei e, fora destes, apenas às exigências mais imperiosas de uma seleção severa.

E, se procedermos assim, teremos meio caminho vencido para a reforma das nossas finanças, a reconstituição do nosso crédito e a fecundação das nossas forças vitais»

CAMARA MUNICIPAL

Acta da 18.ª Sessão Ordinaria em 12 de Setembro de 1889

Presidencia do sr. Joaquim Candido Pinto
Secretario O. Gusmão

Aos doze dias do mez de Setembro de mil e oito centos e oitenta e nove, na sala da Camara Municipal ás onze horas da manhã, presentes os srs. Vereadores: Candido Pinto—Presidente, França, Goulart, e Rodrigues Freire, faltando com causa participada os srs. Vereadores: Augusto J. Barboza, Xavier e Dr. Siqueira que se acha com licença; aberta a sessão é lida a acta da antecedente e approvada sem discussão.

Expediente

A comissão de contas, examinando os requerimentos do Advogado Dr. Francisco de Paula Franco, dão o seu parecer como se segue:

A comissão de contas a quem foi presente os requerimentos do Dr. Francisco de Paula Franco em que requer o pagamento de meias custas da importancia, de 30\$000 que diz tocar-lhe como advogado que foi do réo Joaquim Alves, vulgo Tamandaré, em que foi autora a justiça; esta comissão examinando o mesmo requerimento é de parecer que não tem lugar o que o supplicante requer, visto ser de lei e attribuição das Camaras Municipaes da cabeça do Termo fazerem esse pagamento, e de mais esta Camara não

tem verba votada em seu orçamento para esse fim.

Quanto ao outro requerimento do mesmo supplicante pedindo o pagamento da quantia de 62\$000 de meias custas como advogado de Jo.º Francisco Pinheiro, no processo de termo de bem viver que a justiça moveu e decabio, a comissão é de parecer que seja indeferido pela mesma razão dada no outro acima.

Paço da Camara Municipal da Villa da Bocaina, 12 de Setembro de 1889.

A comissão de contas:

Manoel R. Freire e Luiz Felix da França.

A vista do parecer da comissão de contas, obteve os dois requerimentos do supplicante o despacho seguinte:

Indeferido por não reconhecer a Camara devedora, em vista do art. 99 da Lei de 3 de Dezembro de 1841, por não ser a da cabeça do Termo. Sala da Camara Municipal da Villa da Bocaina, 12 de Setembro de 1889

Candido Pinto—Presidente
França, Goulart, Rodrigues Freire.

REQUERIMENTO

De Francisco de Paula O. Gusmão secretario desta Camara requerendo oito dias de licença para ausentar-se fora do municipio.

Obteve o seguinte despacho: Como requer. Bocaina 12 de Setembro de 1889.

Candido Pinto—Presidente.
França, Goulart e Freire.

O sr. Antonio Bernardino Ribeiro, Engenheiro Geographo, fez uma exposição official a esta Camara sobre os cabritos que infestam a margem esquerda, pedindo a Camara ordenar ao sr. Fiscal o cumprimento das posturas relativamente a isso.

Depois da leitura da referida exposição, o sr. Presidente despachou pela seguinte:

Ao Fiscal para providenciar de accordo com a exposição do supplicante.

Villa da Bocaina, 12 de Setembro de 1889.

Candido Pinto—Presidente
Indicação

Indico que fique encarregado o sr. Presidente da Camara de mandar comprar um esqueleto para a condução de cadáveres pobres ao Cemiterio Municipal desta Villa, apre-

sentando na proxima sessão d'esta Camara a conta das despesas da compra do mesmo.

Sala da Camara Municipal da Villa da Bocaina, 12 de Setembro de 1889.

O Vereador Luiz Felix da França. Posto em discussão e a votos foi approvado.

O sr. Presidente apresentou officialmente o relatório das despesas feitas com os festejos do dia 7 de Setembro, cujas despesas importarão em Rs 109\$080 e foram pagos pelo Procurador.

Ontro sim, scientificamente a Camara que em vista do officio da Directoria Geral de Obras Publicas, de-appropriou algumas casas da beira do rio Parahiba na margem esquerda além dos encarregados da edificação da Ponte sobre o mesmo rio, não encontrarem embaraços, e entregando as madeiras das casas que foram demolidas a seus proprios donos.

Nada mais havendo a tratar-se o sr. Presidente encerra a sessão.

Em tempo declaro que tendo o Secretario effectivo desta Camara obtido oito dias de licença, foi nomeado interinamente para substituí-lo o cidadão Bento Alves de Moura Coelho que achando-se presente foi convidado a prestar juramento, o que fez lavrando-se um termo no livro competente para isso, sendo assignado pelos srs. Vereadores presentes e o nomeado.

Nada mais havendo a tratar-se o sr. Presidente encerra a sessão.

Em Francisco de Paula O. Gusmão secretario que a escrevi.

Candido Pinto—Presidente—

Antonio Gomes Xavier.
Galdino R. P. Goulart
Augusto José Barboza
Manoel R. Freire.

+

Acta da 19.ª Sessão Ordinaria em 11 de Outubro de 1889

Presidencia do sr. Joaquim Candido Pinto.

Secretario O. Gusmão.

Aos doze dias do mez de Outubro de mil e oito centos e oitenta e nove, na sala da Camara Municipal ás 11 horas da manhã presentes os srs. Vereadores:

Candido Pinto—Presidente
Xavier, Goulart, Augusto Barboza e Freire, faltando com causa participada os srs. Vereadores: França e Dr. Siqueira que se acha com licença; aberta a sessão é lida a acta da antecedente e approvada sem discussão.

Expediente

Circular, da Presidencia da Provincia, de 3 do corrente mez communicando á Camara ter resolvido em data de 2 do corrente, de conformidade com o art 170 do Dec. 8213 de 13 de Agosto adiar a eleição para deputados a Assembléa Legislativa Provincial, para o dia 25 de Novembro do corrente anno, devendo esta Camara communicar ao Juiz de Paz da Parochia para fazer as devidas convocações.

Fica a Camara sciente e nesta data officio ao sr. Juiz de Paz em exercicio.

INDICAÇÕES

Indico a Camara que seja exonerado do cargo de zelador do cemiterio o sr. Augusto Pinto Barboza, visto que este empregado é pouco cumpridor de seus deveres, como demonstrarei em sessão.

Sala da Camara Municipal da Villa da Bocaina, 11 de Outubro de 1889, Antonio Gomes Xavier.

Posto em discussão e a votos foi discutido pelo sr. Vereador Freire e Tent. Galdino, votando contra a indicação os srs. Vereadores: Freire, Goulart, Augusto Barboza e Candido Pinto.

Indico a Camara para mandar abastecer e apedregulhar todas as ruas desta Villa, e bem assim a mandar fazer a limpeza das ruas todos os sabbados. Sala das sessões, 11 de Outubro de 1889.

Antonio Gomes Xavier

Posta em discussão e avotos foi approvada com a modificação de quando o sr. Presidente vir que é necessario.

Indico a Camara que autorise ao sr. Presidente a mandar construir um pequeno pontilhão no lugar denominado Borges, caminho da Bocaina.

Sala das sessões, 11 de Outubro de 1889.

Antonio Gomes Xavier

Posta em discussão e avotos foi approvada para se fazer esse serviço depois de examinado pela comissão da

Obras Publicas e orçado pela mesma.

Indico á Camara que mande limpar a valeta que margea a linha de ferro do Norte, entre os terrenos do sr. Tenente Galdino R. P. Goulart, a terminar no boeiro da referida linha de ferro que fica junto aos terrenos do sr. Balhazar, bem assim por algumas carroças de terra nos logares que se acham alagados.

Sala das sessões, 14 de Outubro de 1889.

Manoel Rodrigues Freire

Posta em discussão e avotos foi approvada.

O sr. Presidente trouxe ao conhecimento da Camara já se achar prompto o esquite do qual foi encarregado pela Camara, tendo o mesmo esquite custado 20\$000, achando-se esta quantia paga pelo Procurador da Camara, podendo os srs. Vereadores que quizerem examinar o esquite dirigirem-se á Capellinha do Cemiterio onde se acha.

Nada mais havendo a tratar-se o sr. Presidente encerrou a sessão.

Em tempo, declaro que compareceu o subdito portuguez João Pinto Fernandes para o fim de prestar juramento de subdito brasileiro para o qual foi naturalizado por acto do Exmo. Sr. Vice-Presidente da Provincia, de 13 de Julho do corrente anno; o sr. Presidente convidou a prestar o devido juramento o que fez em o livro dos Santos Evangelhos no qual pôz sua mão direita, lavrando-se disso um termo no livro competente o qual foi assignado pelo sr. Presidente, Vereadores presentes e o juramentado.

Nada mais havendo a tratar-se o sr. Presidente encerrou a sessão convidando aos srs. Vereadores presentes a comparecerem amanhã para continuação dos trabalhos.

Eu Francisco de Paula O. Gusmão secretario que a escrevi.

Candido Pinto—Presidente
Antonio Gomes Xavier
Augusto José Barbosa
Manoel R. Freire.
Galdino Rodrigues P. Goulart.

15\$000

cada milheiro de cartões comerciais em bom papel cartão e trabalhado feito.

NOTICIARIO

Parabens

Fazem Annos.

A 15, o joven e talentoso E'de filho do sr. José Caetano Alves de Oliveira.

A 15, a Exma. sra. D. Maria Amalia de Siqueira, gentilissima filha do sr. Pedro José de Siqueira.

A 18, o sr. José Ribeiro da Silveira.

A 18, a Exma. sra. D. Rufina Adelaide Braziel, distinctissima e virtuosa esposa do sr. coronel Joao Baptista Braziel.

A 18, a joven e interessante D. Orinda Pio Machado, filha da Exma. sra. D. Rita Timotheo Machado.

X

Janeiro 15—1781

Morre com mais de 62 annos de idade a rainha D. Marianna Victoria, viuva de D. José I.

Manda-se por essa razão deitar luto de seis mezes, sob pena de pagar se a multa de 2\$000 por pessoa.

Janeiro 16—1822.

O primeiro barco a vapor que houve no Brazil foi construido na cidade da Bahia por ordem de Felisberto Gomes Caljeira Bront Pontes, depois marquez de Barbacena, em 1819, navegou por algum tempo para a villa, hoje cidade da Cachoeira.

Em 1822 já havia no Rio de Janeiro uma barca movida a vapor, chamada *Bragança*; foi ella que conduziu a Santos José Bonifacio e a depotação que o acompanhava, da qual fazia parte o d'zenburgador João Evangelista de Faria Souza Lobato.

Chegaram ao seu destino a 16 de Janeiro desse anno.

O decreto de 15 de Novembro de 1831 supprimiu a despeza que se fazia com ella e ordenou que fosse arrendada ou vendida.

O primeiro engenho a vapor que existiu no Brazil foi estabelecido na ilha de Ilaparica. Pertenceu ao coronel Pedro Antonio Cardoso.

Janeiro 18—1533

Chega Men de Sá com a sua armada á barra do Rio de Janeiro, vindo em auxilio da seu sobrinho Estacio de Sá.

Nomeação.—Foi nomeado juiz de direito de Saulta

Cruz do Rio Pardo, deste estado, o cidadão Dr. Augusto José da Costa, ficando sem effeito o decreto que o nomeou para a comarca do Paranaapanema.

Renda.—A renda da Alfandega da capital federal foi de 59.114 721\$234 no anno de 1889, ou mais 8.428:621\$728 do que em 1888

Estrangeiros.—O numero de estrangeiros existentes actualmente no Brazil é de 500.000 aproximadamente, sendo 250:000 portuguezes, 100 000 Italianos e 150.000 de outras nacionalidades.

«O Tymburibá»

Este nosso estimado collegga, que se publica em Rezeude em tron galhardamente no 8.º anno de sua gloriosa existencia.

Saudando affectuosamente a *O Tymburibá*, enviamos-lhe os nossos parabens e desejamos-lhe a continuação de muitos e felizes anniversarios.

A Estação.

O primoroso jornal de modas *A Estação*, que acabamos de receber, fecha com chave de ouro o seu XVIII anno de existencia, dando ás suas gentilissimas assignantes 92 finissimas gravuras sobre tudo o que se prende a arte de vestir com apuro e sem grande dispendio. Todas as toilettes são magnificas, especialmente as de baile e de cerimonia.

Dos dois figurinos colloridos, um apresenta duas toilettes para passeio e o outro grande diversidade de chapéus e capotas mais em uso na grande Paris.

Não necessita de encomios o supplemento litterario; firma-o os nossos mais distinctos homens de letras.

Como se isso, porém, não bastasse para agradecer ás suas bellas assignantes o generoso apoio que ellas tem prestado á essa util publicação, a empreza destina-lhes um magnifico brinde—O almanak das Fluminenses—que será distribuido com o proximo numero de 15 de Janeiro de 1890, mediante o porte e registo de 260 reis em sellos do correio, isto simplesmente para as gentis assignantes dos diversos estados.

Agradecemos o n. 24 que temos á vista.

Boas Festas.

Temos sido brindados com as seguintes festas:

1 Linda Folhinha da antiga e conceituada casa de roupas feitas—Ao Bon Diable—sita á rua Direita n.º 47, S. Paulo.

1 Dita idem do *Diario do Comercio*, da capital federal.

1 Dita idem da *Gazeta de Valença*.

1 Dita idem da casa dos srs. Laemmert & Co.

1 Excellente abacaxi do nosso prestimoso amigo o sr. Luiz Felix da França.

A todos agradecemos a amabilidade com que nos distinguiram.

Vizitas.—Fomos honrados com as seguintes vizitas:

Do sr. Portugal Junior e sua digna consorte e cunhada.

Do sr. Leopoldo Alves de Azevedo, distincto telegraphista de 1.ª classe na estrada de ferro Central, na estação desta villa.

Do sr. Tiburcio Pegado
Do sr. Joaquim da S. Reis.
Do sr. Ozorio do Amaral.
Do sr. Joaquim de Oliveira.
Do sr. Antonio Gomes Xavier
Somos agradecidos a todos os dignos cavalheiros que nos dispensaram essa attenção.

Camara Municipal

A 7 do corrente reuniu-se a camara municipal desta villa em sessão especial para eleição da meza.

Foram reeleitos:

Presidente Joaquim Candido Pinto, com 4 votos
Vice presidente, Luiz Felix da França, com 4 votos.
O cidadão tenente Galdino Rodrigues Pereira Goulart obteve 1 voto para presidente e 1 para vice-presidente.

Escolas Publicas.

Abriam-se no dia 3 as escolas publicas desta villa, sendo 2 do sexo masculino e 3 do sexo feminino.

APEDIDO

A CAMARA DA BOCAINA E O ECHO MUNICIPAL

Cabe-nos o justo dever de fazer perante os ataques que nos são lançados e nos vemos forçados a ter mão da imprensa para offercer-mos publicamente um paralelo entre os actos de que somos recusados e os da extincta Camara Municipal, de que fazia parte o nosso principal accusador, nas columnas do *Echo Municipal*, folha de sua propriedade.

Antes porem de assim proce-

der-mos, promettemos á redacção dessa folha que não o chamaremos a juizo, não o esmagaremos, apenas nos contentaremos em provar que as persguições feitas a actual Camara, datam de seu começo, como nos attesta a celebre sessão de 11 de Agosto de 1886, em que se formou uma commissão especial para que, com a abertura de uma travessa, se esgotasse o cofre municipal, dispendendo-se quantia superior a tres contos de reis, e, dahi, provir os primeiros embarcos.

Esse mal principiado, deveria ter um outro immediato porque a natural perversidade não se tinha ainda satisfeito, e de facto, houve a não menos celebre compra de madeiras, no valor de quinhentos e tantos mil reis, de não serem, sido utilizadas, não foram pagas, servindo unicamente para novo escolho aos passos municipaes.

Somos accusados de manter pouca ordem quanto á illuminação publica, quando ella se faz com maxima regularidade e com menos dispendio que no quadriennio passado, ainda que se tenham augmentado o numero de lampêas, assim como o ordenado dos empregados; ahi estam em nosso auxilio as actas da Camara actual e as do outro quadriennio, bastando para fazer sobresahir essa guerra sem motivos, a acta da sessão de 21 de Abril de 1886 em que, sem concorrentes, o proprio presidente dispendeu com 43 lampêas, a pequena somma de 1.320 100 réis ?!

Essa guerra, desenfreada, votada contra a camara, vem de não ter ella reconhecido o directorio e ella com mais franqueza que nunca, repete devidamente, autorizada:

—A Camara em seu nome e em nome da maioria do povo da Villa da Bocaina, não reconhece o directorio feito; admite um outro em que o povo deposite inteira confiança e no qual a ordem e a nova forma de governo encontram mais garantias.

Para que se queixa o *Echo Municipal* da folha que publica os trabalhos da Camara, dizendo que ignora ter sido o contracto feito por concurrencia, quando deve lembrar-se que no archivo da mesma Camara anterior, acha-se a sessão de 16 de Fevereiro de 1885 em que se renova, sem concurrencia, o contracto com o *Echo Municipal*, assignando o actual presidente como vencido, visto não ser isso com seu concurso ?!

E falta-se ainda em falta de contractos por concurrencias, do mesmo modo que se tenta ostilizar a Camara actual, dando-a como typo de desmazelamento em conservar as ruas com aguas estagnadas e putridas!

Não precisamos que nos sejam apontados os nossos deveres; temos o conhecimento preciso para saber o que pode ser util ao municipio, mormente em questão de salubridade publica, porque não ignoramos as funestas consequencias que podem causar as escurmeiras e puntanos.

O nosso mestre, digamos antes accusador, naturalmente esqueceu-se que no quadriennio passado as ruas andavam em misero estado, tanto que em sessão de 23 de Fevereiro de 1885 reclamou a limpeza dos esgotos, declarando existir em diversos pontos da villa aguas estagnadas, sem que a mesma Camara tomase em consideração, como já havia sido pedido em sessões anteriores.

As aguas de que o nosso accusador tanto nos chamou attenção, continuaram a apparecer até que a natureza se encarregue de não renovar-as: culpa não temos nós com a ordem do mundo, a chuva continua, e, com ellas as suppostas aguas estagnadas.

E' inegavel que precisamos muitos melhoramentos e elles serão feitos, por nós ou pela Intendencia, por concurrencia, para que não nos façam ver a falta, como agora o fazemos, trazendo ao publico um dispendio de 1:125;350 reis em serviço orçado por 440:000 reis em acta de 16 de Fevereiro de 1885 por que certos melhoramentos da margem esquerda foram feitos por administração, pagando-se a cada administrador a diaria de 2.000 reis.

Fique o nosso accusador plenamente convencido que não tememos a commissão de syndicança, e, pelo contrario, agora a desejamos, por que será ella propria, de-de que constituida com regularidade, que irá desmascarar as injustas observações que tão animosamente nos são atiradas em face e ao mesmo tempo encontrará no archivo as faltas do quadriennio anterior aqui marcadas e outras.

Se vier a dissolução, esperaremos, á Intendencia, firmes em nossos postos e não faremos o triste papel que fizeram o nosso accusador e seus dignos companheiros, que sendo vereadores da Camara passada, no dia em que a actual tinha de tomar posse, fugirão espavoridos deixando no archivo o corpo de delicto de todos os seus actos.

Seja nos dado o direito de

lastimar essas pequeninas questões de aldeia, que servem unicamente para o regresso; hoje que nos devemos unir a bem da patria, a bem da Republica que tanto futuro nos aguarda, entre nos já principiou uma politica que por força trará seria de-harmonia, e, isto unicamente pelo gosto da polemica, pelo gosto de querer governar, esquecendo-se que: devemos ter diante de nós a bandeira da igualdade.

Estaremos promptos a deixar a vida pela Republica, nos consideramos soldados deis do actual governo e queremos marchar a par da civilização que nos acompanha; de-prezamos aquelles que querem a desordem e que jugão com ella conquistar palmas, quando com tal proceder atizam o paiz socego das familias, o progresso do municipio e faltam o respeito até ao governo que tem sabido manter a revolução de 15 de Novembro, sem que uma gota de sangue se derrame, injuriando d' e-tarte as nações do mundo civilizado.

Era o que nos cabia trazer ao publico, acrescentando, uma vez por todas, que não daremos a minima resposta aos artigos que se levantarem por acaso contra nós, não por que tenhamos medo de sustentar qual quer questão, mas por que este procedimento poderá prevenir funestas consequencias.

Bocaina 8 de Janeiro de 1890

Joaquim Candido Pinto
Luiz Felix da Franca
Maurol Rôiz Freire
Augusto José Barboza
Galdino Rôiz P. Goulart

Annuncios

ARMAZEM
DE

FAZENDAS E ROUPAS
DE TODAS AS QUALIDADES

POR ATACADO
FARIA, RIBEIRO & TEIXEIRA
RUA DA ALFANDEGA
N.º 98

MIO DE JANEIRO

8\$000 por 500 notas em 4.º em papel pautado riscado.

INTERNATO

AMOR A SCIENCIA

Instrução Primaria e Secundaria

O internato recebe alumnos internos, externos e meio pensionistas. As peçúas são modicas e trimensaes.

As refeições são variadas e abundantes, tomadas sempre em commun com a familia do director e do professor interno.

Prepara alumnos para exames geraes, tendo muito em vista a educação religiosa e social.

As aulas de desenhos, escripturação mercantil e musica são pagas em separado.

Para mais esclarecimentos com o Director das 3 horas da tarde em diante em sua residencia á rua da Misericordia n.º 3.

O DIRECTOR

José Luiz de Freitas Braga.

REZENDE

GAZETA DA BOCAINA

Fundada em 1883 na
Villa da Bocaina,
Estado de S. Paulo.

VANTAGENS AOS SRS.
ASSIGNANTES

- 1.º—Annuncios gratis durante o anno da assignatura.
- 2.º—Artigos ou outras publicações particulares a 50. reis por linha.
- 3.º—Os artigos de interesse geral terão inserção gratuita.
- 4.º—Advoga interesses do commercio, da lavoura e industrias e guarda completa neutralidade em questões politicas.

Redactor e proprietario

Pedro José Teixeira

ESTRADA DE FERRO

CENTRAL DO BRAZIL

ESTAÇÃO DA CACHOEIRA

45000 e 50000

O cento de curtas para entar, com espaço em branco para os nomes.